

Blasco Ibañez

O Concílio
de Constança

A morte de
João Huss

Do "Oriente"



Blasco Ibañez

O. Conchillo
de Constante
y Monte de
Rode Hues

Do "Orizaba"



Fruturosa





«... Quatro anos
durou esse Concílio.
Nunca o Cristianis-
mo atravessou cri-
se tão ruidosa e
aguda. Três papas
tinha ao mesmo tem-
po a Igreja: um, va-
gabundo por Cata-
lunha, Aragão e Va-
lência, o pertinaz
hespanhol Luna; ou-

tro, na Itália; ou-
tro, na Alemanha, e
a continuar esta
anômala situação,
os sumos pontífices
multiplicar-se-iam de
tal forma que o Es-
pírito Santo, com to-
da a sua divina
sapiência, não che-
garia para aten-
der à tarefa de

tam numerosas ins-
pirações.

De 1414 a 1418
durou a grande
reunião de autori-
eclesiásticas e laicas,
convocada em Cons-
tança para dar re-
médio a tais males.

○ imperador Se-
gismundo, primeiro so-
berano da terra na-

queles tempos, e gran-
de «metomentodo» da
época, qualquer coi-
sa semelhante ao
Thaüzer actual, pre-
sidia ao concílio,
rodeado por toda
a pompa da sua
magestade: guerrei-
ros facanhudos da
Boêmia, louros ba-
rões alemães, feuda-

tários cobertos de fer-
ro da Europa Cen-
tral. Em frente do
trono, guardado pe-
los quatro grandes
dignatários, um com
a coroa sobre al-
mofadas, outro com
o ceptro, o seguinte
com a espada e o
último com o globo
de ouro, símbolo de

universal grande-
za, alinhavam-se
os cardeais, vesti-
dos de vermelho, com
perfil de pássaro,
sombreado pelo gran-
de chapéu escarla-
te de bordas pen-
dentes, os prelados
vindos de todas as
nações cristãs e os
frades multicolores

que liam horas con-
secutivas extensos
rolos de pergaminho
ou peroravam, em
latim, com pesada
facúndia, para sus-
tentar as pretensões
dos respectivos par-
tidos. Cada per-
sonagem levava a-
pós si um séquito
interminável. ⑥

imperador trazia
consigo um verda-
deiro exército e to-
do o cardeal arras-
tava atrás da sua
cauda vermelha um
pequeno povo de fa-
miliares, pagens, co-
zinheiros e copeiros,
cavalos e azémolas.

Os príncipes da
Igreja rivalizam.

do em luso, tinham
acudido à chamada,
seguidos de intermi-
nável manada e a
pequena Constança
não sabia como con-
ter e guardar todas
as grandezas terre-
nas, chegadas a seu
seio para examinar
e decidir do grande
pleito levantado a

propósito da herança de Cristo.

Um vasto acampamento rodeava a cidade. Milhares de cavalos agitavam pelas margens as margens do lago, banhando-se nas águas; as barcas, carregadas de víveres e forragens, iam, como imen-

so rosário, de uma
à outra riba. Nas
ruas, apinhadas de
gente ouriam-se todos
os idiomas da Europa,
e todas as semanas
chegaram povos con-
vidados de países
distantes; frades de
Espanha, vindos a
pé, de convento em
convento, para sus-

tentar as pretensões
do seu pontifice; sa-
cerdotes procedentes
do fundo da Boe-
mia ou das longín-
guas margens do
Báltico, parecendo
trazer consigo o chei-
ro da heresia e que
eram os precursores
da Reforma, a que
só faltava um sé-

cilo para nascer.

Passava o tempo e o concílio na da adeantava nas suas decisões. Qualquer acôrdo exigia uma informação de afastados países ou provocava protestos e, entretanto, o pequeno mundo aglomerado em Constan-

ea, aborrecia-se, con-
sumindo-se nos maio-
res pecados por cul-
pa do tédio. Os mer-
cenários do impera-
dor andavam atrás
das raparigas, nos
bosques próximos
do lago; a cerveja
e o vinho do Reno
corriam em torren-
tes; os santos car-

deus fecharam à
chave os pagenzi-
tos italianos para
fugirem ao pecado
com pessoas que
não pertencessem à
Igreja e para ge-
ral distração e der-
rota do diabo tenta-
dor, organizaram-se
ostentosas procis-
sões, amenizadas

com a queima de
um ou outro mise-
rável judeu.

Visitei o Thaußhaus
enorme edificio vi-
zinho do actual
porto, onde se cele-
braram as sessões
do concílio. É um
casarão de pedra,
com as portas en-
negrecidas, de ogi-

va abatida, rema-
lada por grosseiros
relevos góticos. O úl-
timo parimento, de
madeira carcomida,
termina por um tecto
de barraca, de pen-
dente rude, igual ao
que se usa em todos
os países onde abun-
da a neve.

Um dia o con-

J. O. Zel-

cílio, reunido no sa-
lão, que ocupa todo
o pavimento superior,
viu comparecer um
sacerdote de grande
barba loira e olhos
azuis, vestido de co-
cada setaina e que
cobria com um qua-
drado boné os seus
cabelos encaracolados.
Era João Huss.

Trazia remexida a Hungria com as suas prédicas. A multidão caminhava sobre os seus passos e o sacerdote detinha-se nos caminhos, pregando junto das árvores, as suas novas doutrinas. A grande massa, ansiosa de

7-022-

1. *Chlorophyll a* (green)
 2. *Chlorophyll b* (yellow-green)
 3. *Chlorophyll c* (blue-green)
 4. *Chlorophyll d* (red)
 5. *Chlorophyll e* (orange)
 6. *Chlorophyll f* (purple)
 7. *Chlorophyll g* (brown)
 8. *Chlorophyll h* (pink)
 9. *Chlorophyll i* (grey)
 10. *Chlorophyll j* (black)

insensível ao
meu amor e a
nascendo para o
immo capitulum D
viva os stela. vna
coração e a coração
com se-afirmado et
comprova. confirmo
coração e a afirma
do coração para o
abertura D. com
abertura, vna

rebelião adorava
o profeta. O impe-
rador Segismundo
tinha-o convidado a
vir ao concílio para
explicar as suas
crenças, dando-lhe
salvo conduto e em-
penhando a palavra
imperial, para o con-
vencer que a sua
vida não corria pe-

riço. A espada do
império velaria por
êle. A sua existen-
cia seria sagra-
da. Ao vê-lo apa-
recer e ao escutar
a sua voz correu
um estremecimento
pela santa assem-
blêa, frêmito seme-
lhante ao que agita
a matilha quando

cheira à caça.

Os hábitos pretos e brancos dos dominicanos palpitarão de comoção as cabeças duras e severas dos frades alemães, intolerantes e rudes e, dos frades espanhóis, seus discípulos e herdeiros, agitaram-se com

que se encontra
em catidol 62
das das das e das
aliquas das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das
das das das das

uivos de morte. São
claramente se expli-
cou o sacerdote boé-
mio que, em poucas
dias estava prêso e,
para maior segu-
rança, no convento dos
dominicanos, neste
torreão que eu pos-
so tocar bastando
para isso estender
o braço fora da ja-

nela. O imperador esqueceu-se dele e da palavra dada e exemplo de vilania repugnante que não se viu Carlos V, quando, um século depois, Lutero compareceu perante a Dieta de Worms.

O multidão reuniu-se em Constança go-

seu, por fim, uma gran-
de festa. Os padres
do concílio que le-
varam tanto tempo
sem nada fazer e
que se viam deso-
bedecidos nas suas
resoluções, pensaram,
satisfeitos, em que
iam fazer qualquer
coisa que desse bra-
do. Uma ma-

nhã, o prisioneiro do
convento da ilha
foi tirado do torreão.
Pelas estreitas jame-
las contemplavam
êle a extensão azul
do lago, buscando as
montanhas do seu
distante país. Cruzes
ao alto, brandões acê-
sos, largas filas de
monges encapucha-

dos, um canto lígu-
bre, contrastando com
o chilrear dos passa-
ros e o sussuro do
lago morrendo na
margem e esperavam.
Como representantes
do braco do braco
secular os facamhu-
dos "dansquenêtes", fe-
dendo a cerveja, em-
purravam o sacer-

dote, amarram-no,
vestem-lhe uma tú-
nica e põem-lhe uma
mitra, pintada com
diabos e serpentes
e a procissão da
morte empreende o
caminho ao arrabal-
de de Brühl onde
hoje se ergue um
monte coberto de mis-
ericórdias em honra do

mártir. Outra pro-
cissão identica sur-
ge no trajecto condu-
zindo Jerônimo de
Braga, seu fiel com-
panheiro e discípulo.
A glória da cris-
tandade o mais se-
lecto e illustre da
época occupa a pla-
nície de Brühl. O
imperador não ou-

^{sou} contemplar a sua o-
bra, mas ali estão
junto do montão de
lenha seca, remata-
do por dois postes os
cardeais a cavallo,
com séquitos de prin-
cipes, os nobres guer-
reiros e as formo-
sas damas alemães,
loiras e brancas, mon-
tadas em vistosas

hacaneas e avan-
çando o mais que é
possível, para nada
perderem do interes-
sante espectáculo.
Prodígio de fé! O
imenso montão de le-
nha foi acarretado,
peça por peça, volun-
tariamente, pela pie-
dade dos fieis, pelo
bom populacho que

deseja a queima des-
tes dois homens a
quem não conhece
mas cuja maldade
lhe parece indis-
cutível.

Começam
a crepitar as chamas,
assemendo as suas
línguas vermelhas
por entre os madei-
ros. Surge o fumo
das roupas carne-

valescas, que cobrem
os condenados como
derradeiro insulto.
De repente, as filas
dos soldados sorri-
dentes cobrem-se e
as formosas damas,
os príncipes eclesiás-
ticos e os cavaleiros
de reluzente coura-
ça sorriem também.
Uma velha rugo-

sa e quasi cega,
miseravel farrapo
humano avança
curvada ao péso
dum braco de le-
nha. Vem de muito
longe e tem che-
gar tarde para de-
positar a sua ofer-
ta perdendo uma ex-
celente occasião de
se tornar grata a

Deus. Ao lançar o
molho na fogueira
suspira, satisfeita,
como se tivesse li-
bertado a alma
dum peso enorme.

João Huss sorria
também. Os seus o-
lhos azuis de doce
profeta, lacrimejan-
tes pelo fumo, olham
para o céu. A bar-

ba loura, que co-
meça a chamuscar-
-se move-se impli-
da por uma admi-
ração de lástima:

— Oh! santa sim-
plicitas!

(Oh! santa simpli-
cidade!)

As últimas pala-
vras do mártir foram
para a santa

e eterna imbecilidade dos simples, que creem o que lhes ensinam, odeiam o que lhes apontam e, com a ingenuidade da inconsciência, matam e perseguem, julgando praticar uma grande façanha, a queles que se preocupam com o seu

destino, trabalhando e sofrendo por
êles."



J. O. Z. 22

Com Angra,
Janeiro de 1934

J. O. Zé